

Em baixo e bom tom

■ Surdez leva francês a limitar som de walkman

ANY BOURRIER

Correspondente

PARIS — Os adolescentes que fazem fila esperando à hora da consulta no otorrinolaringologista de hospitais franceses comportam-se e vestem-se como se fossem assistir a um concerto de rock. Todos gostam de música, é claro. Mas a paixão pelos últimos sucessos poderá lhes ser fatal, já que a maioria está ameaçada de surdez com o uso permanente do *walkman*, cuja potência, se superior a 100 decibéis, pode provocar “lesões irreversíveis na audição”, como mostram estudos recentes do ministério de Saúde da França.

Os médicos Jean-François Mattéi e Jean-Pierre Cava lançaram o grito de alarme contra o uso moderado de *walkmen* superpótes. “Eles estão fabricando gerações de surdos”, confirmou Mattéi ao **JORNAL DO BRASIL**. Dois deputados, que são médicos, apresentaram ao Parlamento uma emenda, aprovada esta semana, para que os aparelhos vendidos no mercado francês não possam ultrapassar 100 decibéis de potência.

Advertência — Os aparelhos que passam deste limite só poderão ser vendidos se acompanhados da menção “se ouvido com toda a potência, o *walkman* pode estragar o sistema de audição do ouvinte”, semelhante à advertência que

acompanha os maços de cigarro e as bebidas de forte teor alcoólico. Segundo o médico Jean- Pierre Cava, “o uso prolongado e repetido provoca, a partir de 85 decibéis, um estado de cansaço auditivo. Acima de 105 decibéis, lesões profundas e incuráveis”.

Receando o prejuízo, os fabricantes de *walkmen* preferiram lançar modelos menos potentes, como o AQ-6445, da Philips, com nível máximo de 80 decibéis. A Sony incorporou em seus modelos um botão denominado AVLS (sistema de limitação automática do volume), que limita o nível a 100 decibéis. Algumas firmas não europeias, porém, como a Aiwa Technics, continuam oferecendo *walkmen* cujo nível chega a até 126 decibéis.

Protesto — Temendo a queda de vendas dos *walkmen* — na França, 2 milhões de aparelhos são adquiridos, todos os anos, por jovens de 15 a 19 anos —, as associações de fabricantes de material audiovisual protestaram, alegando que “a emenda é autoritária e deveria respeitar a liberdade individual. Ouvir música alto demais só prejudica quem quiser e não afeta os outros”.

Os usuários estão divididos. Para André Brégout, 18 anos, estudante de economia na Universidade Paris-Dauphine, “tudo depende da frequência.” Já Christine Allemand, da mesma universidade, afirma “música alta é melhor. Não acredito que o *walkman* diminua minha audição. Esta emenda é mais uma maneira de censurar os jovens”.